



A implementação do
MULTILINGUISMO
nas organizações internacionais



Colocar em prática
a diversidade linguística

Índice

Um mundo multilingue

Alguns grandes espaços linguísticos no mundo	5
O compromisso da Francofonia a favor do multilinguismo	10
Os desafios ligados à implementação do multilinguismo	11

Boas práticas

Para a tradução e a interpretação	16
Para o recrutamento do pessoal	18
Para a comunicação e a informação	19
Na acção colectiva	19
Nas instâncias	20

Informações úteis

Dias das línguas	22
Contatos	24
Regime linguístico de algumas organizações internacionais	25
Estados e governos membros da Francofonia	28
<i>Vademécum</i> da Francofonia relativo ao uso da língua francesa nas relações internacionais	29



“A nossa acção inscreve-se numa estratégia que abrange todas as línguas, a do plurilinguismo como ferramenta de democratização das relações internacionais. De facto, qualquer limitação em termos de paridade das línguas oficiais e de trabalho nos organismos internacionais impedirá a qualidade do diálogo e da cooperação, que estão na base do multilateralismo exaltado pela Francofonia.

Abdou Diouf,
Secretário-Geral
da Francofonia, 2008



“Factor essencial de uma comunicação harmoniosa entre os povos, o multilinguismo reveste-se de uma importância muito particular... Ao favorecer a tolerância, assegura também uma participação efectiva e acrescida de todos no processo de trabalho da Organização, bem como uma maior eficácia, melhores resultados e um maior envolvimento. O multilinguismo deve ser preservado e encorajado por meio de diferentes acções... num espírito de partilha e de comunicação.

Relatório do Secretário-Geral,
Ban Ki Moon,
sobre o multilinguismo, 2007



Um mundo multilingue

Alguns grandes espaços linguísticos no mundo



O espaço anglófono

Estatuto: O inglês é a língua oficial ou co-oficial de 54 países que se espalham por todos os continentes.

A Commonwealth é a organização que junta os países anglófonos.

População: Cerca de 1,8 mil milhões de habitantes.

Estatuto nas organizações: É língua oficial e de trabalho em todas as organizações internacionais (excepto na União Postal Universal) e regionais (excepto quando se limitam a grupos de países ou a campos geográficos restritos).

Falantes: Estima-se em cerca de **500 milhões** o número total

de falantes (e determinadas estimativas chegam ao mil milhão). O inglês é a segunda língua materna mais falada no mundo.

Aprendizagem: O número de alunos da língua inglesa no mundo inteiro é estimado em 2 mil milhões.

O British Council está presente em 110 países do mundo.



O espaço arábico

Estatuto: O árabe é a língua oficial ou co-oficial de 22 países.

A Organização Islâmica para a Educação, a Cultura e as Ciências (ALECSO) junta os países com falantes de árabe.

População: Estimada em 350 milhões de pessoas.

Estatuto nas organizações: É língua oficial e/ou de trabalho nos principais órgãos da ONU e das suas instituições especializadas, bem como das principais organizações regionais árabes (Liga Árabe, OCI, UMA, ALECSO).

Falantes: Cerca de 250 milhões.

O árabe ou, mais especificamente, as diferentes línguas árabes praticadas, ocupam o 4.º lugar das línguas mais faladas no mundo, considerando apenas as pessoas que têm o árabe como primeira língua.

Aprendizagem: Um dos principais vectores do árabe é a religião muçulmana que faz com que inúmeras pessoas dominem, pelo menos, a leitura. Deste modo, em determinados países, o árabe só é utilizado no quadro da prática religiosa (Bangladesh, Indonésia, Irão, Paquistão e Turquia).



O espaço francófono

Estatuto: O francês é língua oficial ou co-oficial em 32 Estados e governos da Organização Internacional da Francofonia (OIF).

População: Cerca de 350 milhões de habitantes.

Estatuto nas organizações: É língua oficial e de trabalho dos principais órgãos da ONU e de todas as comissões regionais

e instituições do sistema da ONU (excepto Banco Mundial e FMI), de quatro organizações interamericanas (BID, COPA, FIPA, OEA), de duas organizações regionais do continente americano (ALENA, AEC) mas também da NATO e da UE, além da quase totalidade das organizações regionais africanas (UEMOA, BAD, CEDEAO, UA).

Falantes: 220 milhões de pessoas no mundo podem ser definidas como francófonas sem qualquer tipo de dúvida, sabendo que este número integra apenas uma parte importante da população não alfabetizada do Sul capaz de se exprimir em francês ou de compreender esta língua (mas sem capacidade para ler ou escrever o francês).

O francês é a 5.^a língua mais falada no mundo.

Aprendizagem: Existem cerca de 116 milhões de alunos (metade dos quais como língua estrangeira). Língua mundial, o francês é uma língua de ensino mas também uma das raras línguas que é aprendida em quase todos os continentes. Presente nos sistemas escolares e universitários dos países, é também promovida e ensinada por redes bilaterais ou multilaterais de Estado ou não governamentais, incluindo os Institutos Franceses e as Alliances françaises que representam mais de 1100 estabelecimentos em mais de 130 países.



O espaço hispanófono

Estatuto: O espanhol é língua oficial ou co-oficial de 20 países.

A Organização dos Estados Ibero-Americano para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e o seu Secretariado-Geral (SEGIB) reúnem os países de língua espanhola.

População: O conjunto dos países com falantes de espanhol conta com cerca de 380 milhões de indivíduos.

Estatuto nas organizações: É língua oficial e/ou de trabalho dos principais órgãos da ONU e das suas instituições especializadas, de duas organizações regionais africanas (SADC, UA), da UE e da quase totalidade das organizações regionais do continente americano (ALENA, AEC, MERCOSUR).

Falantes: 450 milhões (incluindo 329 milhões, para quem o espanhol é língua materna).

Aprendizagem: 14 milhões de alunos estudam o espanhol como língua estrangeira (incluindo 5 milhões no Brasil). Com centros instalados no mundo inteiro, o Instituto Cervantes dedica-se à promoção e ao ensino da língua espanhola, bem como à difusão da cultura espanhola e hispano-americana.



O espaço lusófono

Estatuto: Oito países em quatro continentes têm o português como língua oficial. É também uma das línguas oficiais da região administrativa especial de Macau (em conjunto o chinês) e do Timor oriental (com o tétum). A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) reúne a totalidade dos países lusófonos.

População: Estimada em 215 milhões de habitantes.

Estatuto nas organizações: O português é a língua oficial da Conferência Geral da UNESCO, de várias organizações regionais americanas (MERCOSUR, OEA, UNASUR, EIA), da UE mas também de três organizações regionais africanas (UA, SADC e CEDEAO).

Falantes: 240 milhões.

Aprendizagem: O Instituto Camões é responsável por promover a língua e a cultura portuguesas no estrangeiro.



O espaço russófono

Estatuto: O russo é a língua oficial de 4 países.

População: Estimada em 175 milhões de habitantes.

Estatuto nas organizações: É língua oficial e/ou de trabalho da ONU e das suas principais instituições especializadas bem como de organizações regionais europeias e asiáticas (OSCE, Conselho da Europa, CEI, OCS).

Falantes: Entre **300 e 350 milhões** de pessoas no mundo, sobretudo na Europa Oriental e na Ásia. É a língua materna de 200 milhões de pessoas (incluindo 70 milhões fora da Rússia).
Aprendizagem: Entre 100 e 150 milhões de pessoas aprendem russo no mundo.



O espaço sinófono

Estatuto: O chinês é a língua oficial ou co-oficial de 5 países ou territórios (China, Hong-Kong, Macau, Singapura e Taiwan).

População: 1,4 mil milhões de habitantes.

Estatuto nas organizações: É língua oficial e/ou de trabalho dos principais órgãos da ONU e das suas instituições especializadas e de duas organizações regionais asiáticas (ASEAN e OCS).

Falantes: Cerca de **mil milhão 445 milhões** de falantes no mundo para as “línguas chinesas”, incluindo cerca de 836 milhões para o mandarim. Em números, o chinês é, pois, a primeira língua falada no mundo inteiro.

Aprendizagem: Perto de 40 milhões de alunos de chinês como língua estrangeira (100 milhões previstos até 2020) de acordo com as estimativas oficiais chinesas.

Nos países ocidentais, 700 estabelecimentos de ensino superior ministram o ensino do chinês. Os institutos Confúcio, localizados em diversas cidades do mundo, oferecem cursos de chinês e contribuem para a difusão da cultura chinesa.

O compromisso da Francofonia a favor do multilinguismo

Ainda que tenha por primeira missão reforçar a utilização do francês como língua de comunicação, cooperação e ensino dentro do seu espaço, a Francofonia decidiu, ao mesmo tempo, inscrever-se num combate mais vasto, *o da diversidade cultural e linguística*.

O multilinguismo, factor de democracia

Em Novembro de 1998, teve lugar em Genebra, por iniciativa da Francofonia, um simpósio que juntou funcionários internacionais e diplomatas à volta da questão do francês e do multilinguismo nas organizações internacionais. O objectivo foi relembra a importância da diversidade linguística como factor de democratização das relações internacionais.

Entre as propostas apresentadas nesta ocasião estiveram, nomeadamente, a criação de uma comissão de observação e de protecção do multilinguismo nas organizações internacionais, para assegurar o respeito pelo estatuto das línguas de trabalho e a necessidade de sensibilizar ainda mais as associações dos países anglófonos, lusófonos e hispanófonos para tomarem o factor linguístico como critério de recrutamento.

A diversidade cultural, condição de uma mundialização equitativa, solidária e pacífica

Em Junho de 2001, em Cotonou, a 3.^a Conferência Ministerial da Francofonia sobre a cultura propôs a criação de um instrumento jurídico internacional que enfatizasse a importância da diversidade cultural e a necessidade de promover e proteger as indústrias culturais.

Esta questão manteve-se no centro das preocupações da Francofonia, tendo-a inscrita no seu quadro estratégico para o decénio, adoptado no decurso da 10.^a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo (Ouagadougou, Novembro de 2004). Esta estabelece as grandes missões da OIF, que incluem a promoção da língua francesa e da diversidade cultural e linguística.

Foi neste período que a Francofonia exerceu inúmeros esforços a favor da adopção da Convenção sobre a protecção e a promoção da diversidade das expressões culturais pela Unesco, texto votado pela Conferência Geral em 2005 e que entrou em vigor em Março 2007.

O respeito pelas línguas oficiais nas organizações internacionais, garantia de equidade e de eficácia

Em Setembro de 2006, em Bucareste, a 10.ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da Francofonia adoptou o *Vademécum relativo ao uso da língua francesa nas organizações internacionais*. Os Estados e os governos membros da Francofonia adoptaram este texto não apenas para defender o francês mas porque tomaram o pulso à importância do combate a favor do multilinguismo e do respeito pelo estatuto das línguas oficiais e de trabalho no âmbito das organizações internacionais.

Os desafios ligados à implementação do multilinguismo

Nas instâncias internacionais, dedicadas por essência ao **diálogo** e à **negociação**, os desafios ligados à questão das línguas de **comunicação** são consideráveis. Referem-se, com efeito, ao funcionamento eficaz e **democrático** das organizações, o qual não poderia ser garantido sem um mínimo de igualdade de acesso à **informação** e à palavra, numa língua bem dominada.

Democracia

Ainda que se admita que uma língua transporta nela uma visão do mundo, o uso de uma língua única constitui um obstáculo à experiência da diversidade das culturas e dos pontos de vista



e restringe o acesso dos cidadãos às informações que lhes dizem respeito.

O respeito pelo multilinguismo constitui uma defesa contra o pensamento único. Participa na democratização das relações internacionais.

Equidade

Numa organização internacional, cada país membro dispõe dos mesmos direitos e dos mesmos deveres. Para que a sua voz tenha as mesmas hipóteses de participar nos debates, o acesso à informação e as contribuições devem poder fazer-se facilmente em todas as línguas oficiais.

Eficácia

Redigidos num inglês deficiente, os textos devem muitas vezes ser corrigidos pelos serviços de tradução e mantêm-se pouco claros e imprecisos. Os discursos numa língua mal dominada perdem em substância e dificultam o trabalho dos intérpretes. No âmbito das operações de manutenção da paz, o domínio da língua das populações em causa é garantia de eficácia.

Informação

O acesso à informação e à documentação nas línguas oficiais e de trabalho é uma condição necessária para o pleno **exercício das funções** dos agentes, representantes e delegados das missões permanentes. E isto porque, no momento da interpretação, os mal-entendidos ou incompreensões podem ser uma fonte de conflitos.

É também essencial para as organizações assegurarem a difusão do maior número possível de mensagens, com as palavras certas, sobretudo em matéria de assuntos sensíveis, e manterem, desta forma, um diálogo intercultural.

Comunicação

Cada funcionário, representante ou delegado tem o direito de se expressar na **língua em que se sente mais à vontade**, desde que o regime linguístico da organização assim o preveja. A escolha da língua de comunicação pode **afectar a capacidade de se expressar**, de se fazer compreender e de defender eficazmente os seus próprios pontos de vista e interesses. Quando se utiliza uma língua que não a materna, ou a língua estrangeira que se domina melhor, está-se a simplificar e a privar de nuances todo o raciocínio e toda a apresentação, o que resulta numa perda da mensagem.

A facilidade e a precisão do discurso são condições necessárias para estabelecer **um diálogo de qualidade** no seu ambiente de trabalho e, mais especificamente, para os funcionários e diplomatas.



Diálogo e negociação

O monolinguismo reduz também a capacidade das instâncias internacionais para gerar visões, soluções e práticas diversificadas (com inspiração em várias culturas) para enfrentarem os desafios complexos que se vêem obrigadas a enfrentar.



Boas práticas

O problema não é a utilização do inglês mas o domínio de uma única língua sob o pretexto, infelizmente falso, de uma comunicação facilitada.

O objectivo é restabelecer um equilíbrio dinâmico entre as línguas oficiais e de trabalho das organizações.

Os diplomatas e os funcionários são os protagonistas principais da mobilização para o multilinguismo.

A língua não é um objectivo em si mas constitui uma ferramenta privilegiada que permite transmitir um pensamento e um olhar específico sobre o mundo e os grandes desafios da actualidade internacional.

Para a tradução e a interpretação

■ Em reuniões oficiais

Assegurar a democratização e a eficácia dos debates

É indispensável que cada delegado se expresse numa das línguas oficiais do seu país ou na língua oficial da organização que domina melhor.

Os tradutores e intérpretes, sempre previstos nestas circunstâncias, denunciam muito especificamente um reflexo demasiado comum de redigir um texto ou de tomar a palavra num inglês muitas vezes insuficiente.

A precisão dos debates pode ser afectada e o custo suplementar ligado à revisão/correção dos textos transmitidos aos serviços das Conferências aumenta de peso de ano para ano.

Se necessário, não se deve hesitar em:

Informar a adopção de uma resolução, moção ou qualquer outra decisão, quando os documentos não estão disponíveis em todas as línguas de trabalho;

Solicitar o adiamento de uma reunião quando a tradução dos documentos preparatórios, textos oficiais ou relatórios é inexistente;

Garantir que os documentos relativos à ordem dos trabalhos sejam publicados nas línguas de trabalho;

Reagir junto do coordenador responsável pelo multilinguismo ou pelo serviço competente quando um documento ou um relatório não está disponível nas línguas oficiais da organização;

Protestar junto do serviço emissor quando uma informação difundida no site da Internet da organização só é apresentada numa única língua.

■ Em reuniões informais

Tentar a intercompreensão, escolher a facilidade e a precisão

A multiplicação de reuniões informais monolíngues compromete o funcionamento democrático e altera a representatividade das organizações, o que contribui para **restringir o nível de acesso à informação** em função do domínio efectivo de uma língua pelos interlocutores.

Não se deve hesitar em:

Denunciar a ausência de interpretação simultânea no decurso de uma reunião dita informal mas que apresenta, na realidade, uma natureza quase institucional;

Tomar a palavra na sua língua ou na(s) língua(s) oficial(ais) que melhor se domina;

Exigir a tradução dos documentos examinados nas línguas oficiais da organização junto do serviço em questão;

Tratando-se de reuniões técnicas, tomar a iniciativa de organizar reuniões por zona linguística, nomeadamente em matérias especializadas.



Para o recrutamento do pessoal



■ Evitar a discriminação no momento da contratação

No momento do recrutamento nas organizações internacionais, exige-se o domínio de uma das línguas de trabalho mas, na prática, a língua inglesa é a única que é realmente necessária. Do mesmo modo, o essencial do processo de recrutamento realiza-se em inglês, o que favorece os anglófonos nativos e reforça ainda mais a tendência para o unilinguismo.

As acções concretas que podem ser realizadas:

- Reclamar a difusão simultânea, em todos os suportes, e em todas as línguas de trabalho, dos avisos de vagas;
- Garantir que, no caso das posições estratégicas (director, chefe da divisão, porta-voz), os candidatos escolhidos possuem um domínio efectivo de, pelo menos, duas línguas de trabalho ou que eles se comprometem a dominá-las;
- Assegurar-se de que o comité de selecção encarregado das entrevistas é multilingue e irá testar, efectivamente, a prática de diferentes línguas de trabalho/oficiais durante os recrutamentos;
- Relembrar a necessidade de as pessoas recrutadas no âmbito das operações de manutenção da paz serem capazes de se expressarem na língua oficial do país onde se têm de implantar;
- Insistir para que o Representante Residente do PNUD, que assume também a função de coordenador das actividades operacionais das agências da ONU no terreno, nos países parceiros, tenha um domínio efectivo da língua principal do país para onde é transferido.

Para a comunicação e a informação

■ Dirigir-se a toda a gente

Exigir que o Secretariado redija notas e correspondências na língua do diplomata em questão que, por sua vez, se dirigirá ao Secretariado na língua que escolher;

Garantir que o atendimento telefónico e o site da Internet das delegações nacionais se realizam numa das línguas oficiais dos países;

Assinalar qualquer desequilíbrio no site da Internet entre o conteúdo em inglês e aquele nas outras línguas de trabalho;

Reclamar que a sinalização, os painéis de afixação e as instruções no interior dos edifícios estejam disponíveis em todas as línguas oficiais.

Na acção colectiva

■ Actuar a todos os níveis

O multilinguismo é sempre elevado a princípio maior nos textos (resolução bianual na ONU, regulamento da UE, acto constitutivo na UA...) mas pressupõe o compromisso de todos.

Favorecer a constituição de grupos linguísticos nas organizações internacionais, com base no modelo dos grupos de embaixadores francófonos;

Reclamar medidas de formação e de acompanhamento linguísticos às suas autoridades nacionais;

Reagir para recusar as medidas de poupança que têm efeitos negativos no local e no emprego das línguas oficiais e de trabalho;

Trabalhar em estreita colaboração com os representantes de todas as áreas linguísticas nas organizações internacionais ou regionais para fazer respeitar os princípios da diversidade cultural e linguística e o estatuto das línguas.

Nas instâncias

■ Influenciar as decisões

Dentro de cada organização, além das reuniões periódicas relativas ao orçamento, é necessário não negligenciar algumas instâncias decisivas que poderiam ser aproveitadas para defender e promover o multilinguismo como, por exemplo, nas Nações Unidas:

O comitê da informação, reunião anual que processa todas as questões relativas à informação e à comunicação. A resolução saída dos trabalhos deste comitê comporta inúmeras disposições com impacto no multilinguismo. É, pois, importante não negligenciar este órgão. Esta resolução, anual, vem pois completar de forma útil a resolução bianual relativa ao multilinguismo, adoptada pela Assembleia-Geral, a qual retoma várias disposições in extenso.

O comitê das conferências, que conta com o assento de 23 Estados-Membros e que se reúne por uma semana no início de cada mês de Setembro. O Comité adopta medidas importantes com efeito directo na interpretação e tradução, o que faz com que seria útil que os defensores do multilinguismo tivessem assento no mesmo, nem que fosse na qualidade de observadores.

As reuniões de avaliação da qualidade, organizadas pelos serviços linguísticos. Estas reuniões, organizadas duas vezes por ano, têm por propósito recolher junto dos Estados-Membros as suas observações sobre a melhoria dos serviços linguísticos.

A resolução sobre a gestão dos recursos humanos, adoptada duas vezes por ano e que aborda as questões ligadas ao recrutamento, à formação e à mobilidade profissionais, com uma dimensão linguística.



INFORMAÇÕES ÚTEIS

- Dias das línguas
- Contatos
- Regime linguístico de algumas organizações internacionais
- Estados e governos membros da Francofonia
- *Vademécum* da Francofonia relativo ao uso da língua francesa nas relações internacionais

● Os dias das línguas na onu



© United Nations

os Dias das Línguas na ONU foram introduzidas em 2010 para promover o multilinguismo e a diversidade cultural, bem como o uso paritário das seis línguas oficiais da Organização.

As sucursais das Nações Unidas no mundo inteiro celebram seis dias especiais dedicados, cada um, a uma língua oficial: **francês (20 de Março)**, **chinês (20 de Abril)**, **inglês (23 de Abril)**, **russo (6 de Junho)**, **espanhol (12 de Outubro)** e **árabe (18 de Dezembro)**.

<http://www.un.org/fr/events/observances/days.shtml>

● O Dia Internacional da Francofonia



Desde 1990, os francófonos de todos os continentes celebram a **20 de Março** o Dia internacional da Francofonia. Uma ocasião para os francófonos do mundo inteiro

afirmarem a sua solidariedade e desejo de viverem juntos nas suas diferenças e na sua diversidade. A data de 20 de Março foi escolhida em comemoração da assinatura, em 1970, em Niamey (Níger), do tratado relativo à criação da Agência de Cooperação Cultural e Técnica (ACCT), hoje em dia Organização Internacional da Francofonia.

<http://www.20mars.francophonie.org/>

● O Dia Europeu das Línguas



Por iniciativa do Conselho da Europa, o Dia Europeu das Línguas é celebrado todos os anos a **26 de Setembro** desde 2001. Centenas de actividades por toda a Europa

celebram a diversidade das línguas e encorajam a sua aprendizagem porque “celebrar as línguas significa celebrar a diversidade”.

www.coe.int/EDL

● O Dia Internacional da Língua Materna

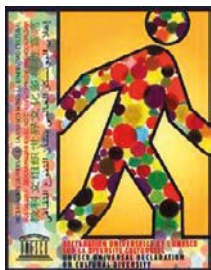


Em 1999, o dia **21 de Fevereiro** foi declarado Dia Internacional da Língua Materna pela UNESCO. Uma cultura de paz só pode ser construída num espaço onde todos tenham o direito de utilizar a língua materna de forma plena e livre em todas as circunstâncias da vida. “Que o reconhecimento e o respeito pela diversidade cultural no domínio da

língua inspirem uma solidariedade baseada na compreensão, na tolerância e no diálogo, e que toda a acção que favorece a utilização das línguas maternas sirva não apenas para encorajar a diversidade linguística e a educação multilingue mas também para sensibilizar ainda mais para a multiplicidade das tradições linguísticas e culturais no mundo”.

<http://www.un.org/fr/events/culturaldiversityday/>

● O Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento



A 2 de Novembro de 2001, a UNESCO adoptou a sua Declaração universal sobre a diversidade cultural. Esta declaração reconhece, pela primeira vez, a diversidade cultural como “herança comum da Humanidade” e considera a sua salvaguarda como sendo um imperativo concreto e ético, inseparável do respeito pela

dignidade humana. Posteriormente, a Assembleia-Geral das Nações Unidas proclamou **21 de Maio** como o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento com o propósito de aprofundar as reflexões sobre os valores da diversidade cultural para aprender a “viver melhor juntos”.

<http://portal.unesco.org>

OS COORDENADORES PARA O MULTILINGUISMO NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

- **Coordenador para o multilinguismo no Secretariado das Nações Unidas em Nova Iorque**
Peter Launsky-Tieffenthal
Secretário-geral adjunto para a Comunicação e à Informação
Departamento da Informação, Nações Unidas
NY 10017 • New York, États-Unis
- **Coordenador para o multilinguismo na Sucursal das Nações Unidas em Genebra**
Zhengren Li
Divisão dos Serviços de Conferências, Sucursal das Nações Unidas
1211 Genève 10
E-mail: zli@unog.ch
- **Coordenador para o multilinguismo na Organização Mundial de Saúde**
Dr. Hooman Momen, Coordenador de Imprensa
20, avenue Appia • 1211 Genève 27
E-mail: momenh@who.int
- **Comissário europeu para a educação, a cultura, o multilinguismo e a juventude**
Androulla Vassiliou
Rue de la loi 200 • BERL 10/110
B-1049 Bruxelles
E-mail: androulla.vassiliou@ec.europa.eu
- **Coordenador para o francês, Comissão da União Africana**
Thomas Tschiggfrey
Sucursal do Vice-Presidente,
Comissão da União Africana
P.O. Box 3243 • Addis-Abeba, Éthiopie
E-mail: TschiggfreyT@africa-union.org

Regime linguístico de algumas organizações internacionais

Organizações	Línguas oficiais	Línguas de trabalho
Assembleia-Geral das Nações Unidas Regulamento interno, art. 51 (A/520/Rev.15).	Inglês, árabe, chinês, espanhol francês, russo	Inglês, árabe, chinês, espanhol francês, russo Secretariado-Geral: Francês e inglês
Banco Mundial (BM)	Não precisado	Inglês Tradução: Árabe, espanhol, francês, mandarim, português, russo
Comissão Económica para a África das Nações Unidas (CEA) Regulamento interno, art. 31-35 (E/CN.14/111/Rev.8/Corr.2)	Inglês, árabe, francês	Inglês, árabe, francês
Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)	Inglês, francês, português	Inglês, francês, português
Tribunal Internacional de Justiça (CIJ) Estatuto de 1945, art. 39.1.	Inglês, francês	Inglês, francês
Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) Regulamento interno, art. 69 (TD/63/Rev.2) e art. 64 (TD/B/740).	Alemão, inglês, árabe, chinês, espanhol, francês, russo	Secretariado: Inglês, francês
Conselho de Segurança da ONU Regulamento interno, art. 41 (S/96/Rev.7).	Inglês, árabe, chinês, espanhol francês, russo	Inglês, árabe, chinês, espanhol francês, russo

Organizações	Línguas oficiais	Línguas de trabalho
Conselho Económico e Social das Nações Unidas (Ecosoc) Regulamento interno, art. 32 (E/5715/Rev.2) e (E/5975/Rev.1) para as comissões técnicas.	Inglês, árabe, chinês, espanhol, francês, russo	Inglês, espanhol, francês
Fundo Monetário Internacional (FMI) Normas e regulamento, art. C13.	Não precisado	Inglês Tradução: Alemão, árabe, chinês, espanhol, francês, português, russo
Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE) Convenção de 14 de Dezembro de 1960.	Inglês, francês	Inglês, francês
Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) Regulamento interno da Conferência Geral, art. 64 e 65 e Regulamento interno do Conselho, art. 56.	Inglês, árabe, chinês, espanhol, francês, russo	Inglês, árabe, chinês, espanhol, francês, russo
Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) Regulamento geral, art. XLVII.	Inglês, árabe, chinês, espanhol, francês	Inglês, árabe, chinês, espanhol, francês
Organização Internacional do Trabalho (OIT) Regulamento da Conferência Internacional do trabalho, art. 24 e 58.	Inglês, francês (conferências e comissões)	Inglês, espanhol, francês Tradução: Alemão, árabe, chinês, russo
Organização Mundial do Comércio (OMC)	Inglês, espanhol, francês	Inglês, espanhol, francês
União Europeia (UE) CE, Regulamento interno, art. 1. Tratado que institui a CE.	Alemão, inglês, búlgaro, dinamarquês, espanhol, estónio, finlandês, francês, grego, húngaro, irlandês, italiano, letão, lituano, maltês, neerlandês, polaco, português, romenos, eslovaco, esloveno, sueco, checo Na Comissão: Alemão, inglês, francês	

Organizações	Línguas oficiais	Línguas de trabalho
<p>Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) Art.6.2 e VII da convenção que institui a OMPI e a Ass.-Geral dos Estados-Membros.</p>	Inglês, árabe, chinês, espanhol francês, russo	Inglês, árabe, chinês, espanhol francês, russo
<p>Organização Mundial de Saúde (OMS) Regulamento interno do Conselho Executivo, art. 22. AG e Conselho Executivo.</p>	Inglês, árabe, chinês, espanhol francês, russo	Inglês, árabe, chinês, espanhol francês, russo
<p>União Africana (UA) Acto constitutivo, art. 25, Regulamento interno da Conferência, art. 14, Regulamento interno do Conselho Executivo, art. 15 e Regulamento interno do Comité dos representantes permanentes, art. 10.</p>	Inglês, árabe, espanhol, francês, português, kiswahili, qualquer outra língua africana	Inglês, árabe, espanhol, francês, português
<p>União Internacional das Telecomunicações (UIT) Conferência plenipotenciária de Nice (1989) e Resoluções 103 e COM 6/1 das conferências de Mineápolis (2002) e Marraquexe (1998).</p>	Não precisado	Inglês, árabe, chinês, espanhol, francês, russo
<p>Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) Regulamento interno da Conferência Geral, art.50, 54 e 55 e regulamento interno do Conselho Executivo, art. 21.</p>	<p>Conferência geral: Inglês, árabe, chinês, espanhol, francês, hindi, italiano, português, russo</p>	<p>Conferência e Conselho Executivo: Inglês, árabe, chinês, espanhol, francês, russo Secretariado: Inglês, francês</p>

Estados e governos membros da Francofonia

Presente nos cinco continentes, a Organização internacional da Francofonia reúne **77 Estados e governos**, incluindo **57 membros e 20 observadores**.

■ Os cinquenta e sete Estados e governos membros e associados

Albânia • Andorra • Arménia • Bélgica • Benim • Bulgária • Burquina Faso • Burundi • Camboja • Camarões • Canadá • Canadá-New-Brunswick • Canadá-Québec • Cabo Verde • Chipre* • Comores • Congo • Côte d'Ivoire • Djibouti • Dominica • Egipto • Ex-República Jugoslava da Macedónia • Federação Valónia-Bruxelas • França • Gabão • Gana* • Grécia • Guiné • Guiné-Bissau • Guiné Equatorial • Haiti • Laos • Líbano • Luxemburgo • Madagáscar • Mali • Marrocos • Maurícia • Mauritânia • Moldávia • Mónaco • Níger • Qatar* • República Centro-Africano • República Democrática do Congo • Roménia • Ruanda • Santa Lúcia • São Tomé e Príncipe • Senegal • Seychelles • Suíça • Chade • Togo • Tunísia • Vanuatu • Vietname.

* Membros associados.

■ Os vinte observadores

Áustria • Bósnia e Herzegovina • Croácia • Emirados Árabes Unidos • Estónia • Geórgia • Hungria • Letónia • Lituânia • Montenegro • Moçambique • Polónia • República Dominicana • República Checa • Sérvia • Eslováquia • Eslovénia • Tailândia • Ucrânia • Uruguai.

Vademécum da Francofonia relativo ao uso da língua francesa nas relações internacionais

O Vademécum, adoptado pelos Estados-Membros, associados e observadores da OIF no quadro da 22.^a sessão da Conferência Ministerial da Francofonia em 2006, é o culminar de um debate político profundo e representa **um compromisso moral e jurídico dos Estados legais para promover o uso do francês nas organizações internacionais, a fim de promover o multilinguismo.**



Bucareste, 26 de Setembro de 2006

Nós, os Ministros participantes na Conferência Ministerial da Francofonia, reunidos em Bucareste, a 26 de Setembro de 2006,

Sensíveis às dificuldades com que se depara o uso do francês nas organizações internacionais e regionais;

Sublinhando o nosso compromisso em relação à diversidade cultural e linguística, no pleno respeito pelo estatuto de língua de trabalho ou de língua oficial reconhecido pelos textos orgânicos das organizações internacionais e regionais das quais os nossos Estados e governos são membros;

Lembrando que o francês é uma das duas línguas de trabalho das Nações Unidas e dos seus órgãos especializados;

Nas organizações internacionais e regionais onde o francês beneficia do estatuto de língua de trabalho ou de língua oficial, comprometemo-nos, bem como os nossos representantes e delegados:

- a expressarmo-nos em francês considerando que esta é a nossa única língua nacional ou oficial;
- a atribuir uma parte equitativa e equilibrada à expressão em francês considerando que o nosso país reconhece várias línguas nacionais ou oficiais, ilustrando assim a nossa diversidade cultural;
- a privilegiar a expressão em língua francesa em todos os outros casos em que o uso da nossa ou das nossas línguas nacionais ou oficiais, que não o francês, não é possível;

Asseguraremos, além disso, nas assembleias-gerais e reuniões ministeriais, se não utilizaremos o francês, que, no caso da distribuição de versões escritas, uma versão francesa seja fornecida pelo Secretariado da organização ou pela nossa própria delegação se esta optar por distribuir o texto;

Por outro lado, estamos empenhados em garantir que os nossos representantes e delegados destas organizações:

1) se assegurem nas secretarias dessas organizações:

- da interpretação simultânea das intervenções nas sessões oficiais e nas etapas importantes da revisão de um texto,
- que não ocorre um abuso de reuniões informais sem interpretação;

2) se certifiquem de que:

- toda a documentação e publicações, incluindo electrónicas, destas organizações estão disponíveis em francês ou no caso de tradução, numa versão francesa de qualidade, conforme ao original;
- os textos centrais à negociação estão também disponíveis em francês em tempo útil;

3) elaborem, dentro dos grupos de embaixadores francófonos, propostas para favorecer o uso do francês e reagem junto dos secretariados, colectivamente se necessário, em caso de violação das regras do multilinguismo;

4) se certifiquem da alocação por estas organizações de recursos financeiros e humanos adequados para que o estatuto das línguas de trabalho ou das línguas oficiais seja respeitado

na prática;

5) intervenham colectivamente para que apliquem de forma rigorosa o multilinguismo como critério de recrutamento;

6) intervenham para que, **nas operações de manutenção da paz** realizadas no território de um Estado francófono, os contingentes da organização internacional ou regional em questão sejam capazes de comunicar com as autoridades e a população em francês e que esta necessidade seja tomada em linha de conta no recrutamento e na formação do pessoal das operações de manutenção da paz;

7) trabalhem de forma concertada com os representantes dos outros grupos linguísticos reconhecidos nas organizações internacionais e regionais, para que respeitem os princípios do multilinguismo e da diversidade cultural, bem como o estatuto de línguas de trabalho e línguas oficiais.

Para este fim, apoiamos as iniciativas tomadas nestas organizações para promover a aprendizagem das línguas pelo seu pessoal e sustentamos as actividades permanentes da OIF para ensinar francês aos funcionários dessas organizações e dos Estados e governos membros cujo francês não é uma língua oficial; iremos também concentrar-nos na promoção do recrutamento de agentes que dominem a língua francesa para posições de liderança dentro dessas organizações.

Convidamos o Secretário-Geral da Francofonia a prosseguir com determinação o seu compromisso em assegurar o uso do francês nas organizações internacionais, nomeadamente através das Representações Permanentes da OIF e das outras acções de apoio que considerarmos desejáveis.